

Sant'Anna cobra democracia

Líder do governo diz que não tem diálogo com Covas

GILBERTO ALVES



Sant'Anna diz que Covas não consulta o PMDB

O líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), cobrou ontem do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), a democratização no processo de escolha dos ocupantes de cargos de importância nas subcomissões temáticas. Sua sugestão: deixar a indicação a critério dos peemedebistas que integram os órgãos, seja por sorteio, voto ou qualquer outro processo.

Sant'Anna negou que, isolado na Constituinte, tenha entregue a liderança ao presidente Sarney, o qual não teria aceito a devolução. "Só mereço manchete quando estão pensando que vou embora", ironizou o líder, desalojado do improvisado gabinete que ocupava, onde passou a funcionar uma das comissões da Constituinte. Logo vai ganhar, no entanto, nova sala, prometida por Ulysses Guimarães.

DESAFIO

Admitiu que está marginalizado das decisões do PMDB, após a ascensão do líder na Constituinte. Nem sequer conversa com Mário Covas, que não reconhece a liderança do deputado baiano. Superar a falta de diálogo com o senador pau-

lista é um dos desafios que terá de enfrentar daqui para frente, disse o líder do Governo em entrevista.

Em nome do grupo moderado (ou "tancredista") do PMDB, Sant'Anna se despiu da condição de líder e reclamou participação nas negociações para a escolha de presidentes, vice-presidentes e relatores das subcomissões, agora que as comissões já estão formadas. Revelou que os moderados — "mais de uma centena" — não foram consultados dentro do PMDB apesar de, por si só, ter mais representatividade do que muitos dos pequenos partidos convocados às negociações.

O líder do Governo revelou que só soube do acordo firmado entre PMDB e PFL para a divisão de cargos nas comissões porque telefonou, terça-feira à noite, para o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA). Este contou que o PMDB indicaria os relatores de nove comissões, o PFL os presidentes de oito e uma presidência seria do PDS. Relatores de subcomissões também participam da Comissão de Sistematização. Sant'Anna, então, perguntou a Lourenço:

— Então o PFL não vai poder comentar?

Lourenço respondeu que não. Sant'Anna, aos jornalistas, negou que "comentar" significasse vetar. Disse apenas que considerou estranho que não soubesse de nenhuma consulta, por parte de Covas, à bancada para definir os nomes. Seja como for, acredita que esse tipo de dificuldades é natural num partido como o PMDB, que "é tão plural quanto a sociedade, daí a sua força".

— E indispensável a democratização do partido. Estamos cobrando (de Covas) fidelidade ao discurso que o elegeu, que pratique suas teses — declarou Sant'Anna.

A última vez que conver- sou com Covas foi quando levou um "pleito" ao líder na Constituinte: entrar na Comissão de Sistematização como titular, pelo critério de ter sido ministro da Nova República. Segundo informou, foi este o critério que Covas adotara antes para escolher o deputado e ex-ministro Fernando Lyra (PMDB-PE), para a comissão, sem prejudicar a indicação da bancada daquele Estado. "Só que o Lyra foi da Justiça, você foi da Saúde...", esta a reação de Covas, na versão de Sant'Anna.

Bancada do DF participa de 4 comissões

A bancada do Distrito Federal na Constituinte, composta por oito deputados e três senadores, vai atuar em quatro comissões diferentes. O senador Melra Filho e os deputados Sigmaringa Seixas e Francisco Carneiro, do PMDB, além dos deputados Valmir Campelo e Jofran Frejat, do PFL, foram relacionados na Comissão da Organização do Estado, mais especificamente nas subcomissões dos Estados e da União, Distrito Federal e Territórios, que vão tratar da autonomia política da Capital da República.

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL) e os deputados Geraldo Campos (PMDB) e Augusto Carvalho (PCB) estão na Comissão de Ordem Social. Abadia atuará na subcomissão de Saúde, Seguridade e Meio Ambiente. Augusto e Campos ficarão na subcomissão dos Direitos dos trabalhadores e Servidores Públicos. Já a deputada Márcia Kubitschek e o senador Pompeu de Souza (PMDB) trabalharão na Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação.

Segundo o deputado Sigmaringa Seixas, coordenador da bancada do PMDB local, os parlamentares do DF estão pleiteando a vaga de relator na Comissão da Organização do Estado ou em uma de suas subcomissões. "É legítimo. Afinal, nosso destino político será decidido por essa Comissão, que tem um grande número de parlamentares daqui", afirmou.

AUTONOMIA

Os deputados e senadores do DF que integram a Comissão da Organização do Estado têm desde já uma meta em comum: garantir a autonomia política do Distrito Federal, com eleição direta para governador, vice-governador e uma assembleia legislativa, se possível já em 1988. Sigmaringa Seixas, Francisco Carneiro e Valmir Campelo, por exemplo, defendem que caberá à Constituinte definir essa representação. Somente em uma segunda etapa, a assembleia legislativa local definiria outros níveis de representação, com a eleição de vereadores e prefeitos para as cidades-satélites.

Deputados já são incluídos

Os deputados Augusto Carvalho (PCB-DF), Fernando Santana (PCB-BA) e a deputada Beth Azize (PSB-AM), que ontem não figuravam em nenhuma das oito comissões temáticas da Assembleia Nacional Constituinte, tiveram ontem os seus nomes incluídos nas comissões de suas preferências. Quarta-feira os deputados Augusto Carvalho e Beth Azize ameaçaram renunciar a seus mandatos caso não fossem incluídos nas comissões.

Ontem o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, comunicou, em plenário, que a situação dos três parlamentares está resolvida e que o deputado Augusto Carvalho já é membro da Comissão da Ordem Social e os deputados Fernando Santana e Beth Azize já fazem parte da Comissão da Ordem Econômica. Os três parlamentares foram atendidos em suas reivindicações e irão atuar nas comissões que pediram.

Líder nega pedido de renúncia

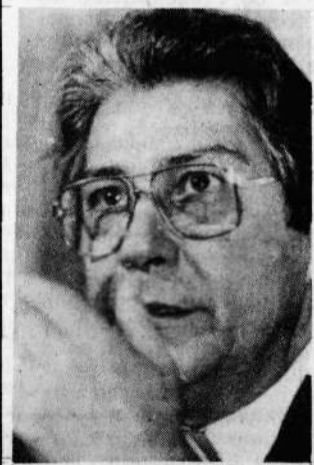
O líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, telefonou ontem para o ministro chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, para qualificar de "absolutamente improcedente" notícia publicada por um jornal carioca dando conta de que teria apresentado pedido de renúncia ao cargo que ocupa, desgostoso com a marginalização que lhe foi imposta pelo líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas.

Para alguns dos seus amigos, Sant'Anna disse que já sabia das dificuldades que teria pela frente quando aceitou o cargo de líder do Governo e que não é homem de desistir facilmente diante de qualquer obstáculo. O parlamentar baiano disse que ainda existem muitas batalhas a vencer. "Não

sou homem de tomar decisão e voltar atrás. No dia em que tomar estará tomada", confidenciou a um amigo.

ERRO

Segundo informações



Covas, criticado

de alguns coordenadores de bancadas que acompanham sua ação de perto, o deputado Carlos Sant'Anna ficou desgostoso com a forma como o líder do PMDB na Constituinte promoveu as designações sem consultar internamente o partido, "desmentindo, assim, a pregação com que ascendeu à liderança do partido na Constituinte".

Queixou-se, também, o líder do Governo do acordo que o líder do PFL, deputado José Lourenço, fez com o líder do PMDB na Constituinte, aceitando as presidências de comissões. Parecia-lhe lógico que o líder do PFL dividisse os cargos de forma a ficar com algumas presidências e algumas relatorias. E isso ele disse pessoalmente ao próprio líder do PFL, José Lourenço.

Indicação de relator gera novo impasse

Os três candidatos a relator da Comissão de Sistematização intensificaram ontem suas campanhas. A escolha não é por eleição, pois depende de decisão pessoal do líder do PMDB, Mário Covas. Pelo acordo feito com a Frente Liberal, cabe a este último partido indicar o presidente (em princípio o senador Afonso Arinos), enquanto o PMDB fica com o relator.

A instalação da Comissão, bem como a eleição do presidente e de dois vice-presidentes, deveriam ser feitas hoje. Mas o impasse criado em torno do cargo de relator fez com que tudo fosse adiado para quarta-feira. Em consequência, os três candidatos — Bernardo Cabral, Fernando Henrique Cardoso e Pimenta da Veiga — ganharam mais tempo para as articulações.

Dois dos candidatos adotaram posturas parecidas. O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) deseja que a escolha do relator seja feita dentro da própria comissão.